

24h*

POLUIÇÃO NO RIO TROBOGY ATINGIU A PRAIA DE JAGUARIBE, EM PIATÃ, COM ÁGUA DENSA E ESCURA

MARINA SILVA/CORREIO



Esgoto sem tratamento levou sujeira para a faixa de areia da Praia de Jaguaribe, em Piatã

CADÊ O AZUL QUE ESTAVA AQUI?

A Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) pode ser multada em R\$ 10 milhões por ter sido autuada, pela segunda vez, acusada de despejar esgoto sem tratamento no Rio Trobogy, próximo à estação de tratamento de Piatã. O descarte irregular chegou até a orla da cidade, na Praia de Jaguaribe, na altura da ponte sobre o rio de mesmo nome.

Em janeiro deste ano, a empresa foi autuada por jogar efluentes líquidos sem tratamento, comprometendo a qualidade da água.

A Embasa nega as acusações e diz que “o sistema de esgotamento no local funciona normalmente”.

“A poluição do Rio Jaguaribe é decorrente de fatores como lixo (resíduos sólidos), sujeira de ruas e esgoto lançado clandestinamente por imóveis não ligados à rede pública de esgotamento sanitário”, diz nota da Embasa.

“Existem áreas habitadas onde não há viabilidade para implantação de uma rede convencional por conta da falta de infraestrutura urbana mínima”, completa.

Na situação verificada em janeiro, segundo a autuação, os resíduos seguiram o fluxo natural do rio e chegaram à faixa de areia de algumas praias. Dessa vez, uma água densa, escura e suja atingiu a praia de Jaguaribe, em Piatã, perto da terceira ponte.

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), órgão que autou a empresa, a estatal foi enquadrada por fiscais da pasta, que classificaram a atitude da Embasa como gravíssima ao meio ambiente.

“É inaceitável que uma empresa prejudique o meio ambiente e a população dessa forma”
Sérgio Guanabara

Titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo

“É inaceitável que uma empresa se exima das suas responsabilidades e prejudique o meio ambiente e toda a população de Salvador desta forma. A Sedur continuará atuando de forma implacável para que os responsáveis sejam sempre penalizados”, afirma o secretário da Sedur, Sérgio Guanabara.

Antes de ser aplicada a multa à Embasa, o caso passará por análise de uma comissão que vai avaliar a extensão do dano causado.

O industrialista Robson Lira, 51 anos, que pedala na região, lamenta a poluição no local. “A água sempre correu para o mar com qualidade ruim, mas piorou. Olha aquela cor”, lamenta.

Em abril deste ano, o Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA) solicitou à Central de Perícias do próprio órgão um laudo para determinar as causas do lançamento de esgoto na praia de Patamares. O CORREIO entrou em contato com a assessoria do MP-BA, que informou que o órgão está em recesso forense.

O diretor de águas do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema) Eduardo Topázio afirmou que as redes de esgoto da capital não são jogadas nas praias, e sim para emissários submarinos. “Existem esgotos clandestinos em trechos de ocupações irregulares que ligam ao rio e desembocam no mar”, explica.

NILSON MARINHO e YASMIN GARRIDO, COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTE JORGE GAUTHIER



Água escura e densa chamou atenção de quem passava pelo local



Robson Lira, 51 anos, pedala pelo local e lamenta poluição na praia